

TERREIRO DE UMBANDA DA VIRGEM DA CONCEIÇÃO: RELATOS DE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Vitória Tavares de Amaral Sousa

Universidade Regional do CARIRI - URCA, vitoriatavares04@outlook.com

Otília Aparecida Silva e Souza

Universidade regional do Cariri - URCA, otiliaa15@yahoo.com.br

Simpósio temático: Patrimônio cultural negro e educação

RESUMO

Na região do Cariri, diversos terreiros de religiões de matrizes africanas já relataram terem sido alvo de práticas preconceituosas. Um deles é o terreiro de umbanda conhecido como *Casa da Virgem da Conceição*, localizado no bairro Seminário, na cidade de Crato, que se tornou o objeto central de minha pesquisa. No Brasil, os principais casos relatados são voltados para as religiões de matrizes africanas como a umbanda, o candomblé, a quimbanda, entre outras. Nosso país acumula uma quantidade absurda de casos de violência verbal, física, psicológica e patrimonial - que perpassam faixa etária, etnia e nível socioeconômico - contra os seguidores dessas religiões. O presente trabalho pretende analisar por meio de entrevistas e análise bibliográfica de que forma a intolerância religiosa se faz presente na vida cotidiana e espiritual da dirigente Francislândia, mais conhecida como Mãe Lana, e dos seus filhos de Santo no terreiro da Virgem da Conceição, localizado na região do Cariri, na cidade de Crato, Ceará. A violência de cunho religioso é uma prática que se desenvolveu no período colonial e vem se perpetuando em nosso meio. Através do referencial teórico composto pelas reflexões de Abdias do Nascimento (1978), Patrício Carneiro Araújo (2017) e de outros autores acerca das concepções de intolerância religiosa que conversam com os conhecimentos adquiridos nas visitas ao terreiro em questão, busco pontuar não apenas os casos de intolerância religiosa vivenciados pelos integrantes do local, mas também de que forma tais práticas se desenvolveram e continuam presentes. Por fim, incremento à esta pesquisa estratégias sociais que podem auxiliar no combate a violência contra as religiões de matriz africana.

Palavras-Chave: Umbanda; intolerância religiosa; Preconceito.